



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA
ESTADO DE SÃO PAULO
Cidade Folclore



PROJETO DE LEI Nº 24, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2025.

AS COMISSÕES
Em 27/11/2025

"Dispõe sobre denominação de prédio público, que especifica".

Art. 1º. Passa a ser denominado como "PSF APPARECIDA AUGUSTA TEIXEIRA FERREIRA" o prédio público municipal que abriga o Programa de Saúde da Família do Bairro Conjunto Habitacional Pedro Ayub Calixto, nesta cidade de Santo Antônio da Alegria.

Art. 2º. As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotação orçamentária consignada no orçamento vigente.

Art. 3º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Santo Antônio da Alegria, 27 de novembro de 2025.

Vereador
Vladimir Geraldo dos Santos
Vereador

Maria Menezes
Maria de Fátima de Sousa Menezes
Vereadora

Reginaldo Silva
Reginaldo Donizetti da Silva
Vereador

Leonardo Sudre
Leonardo Sudre Santos Silva
Vereador

Daniela Vieira
Daniela Vieira Mazzo Ribeiro
Vereadora

Gabriel José da Silva
Gabriel José da Silva
Vereador

João Naves dos Reis
João Naves dos Reis
Vereador

Paulo Henrique Alves
Paulo Henrique Alves
Vereador

Cláudio Luiz Carvalho
Cláudio Luiz Carvalho
Vereador

PROTOCOLO
Entrado em 27/11/2025
(Assinatura)



JUSTIFICATIVA

O Projeto de Lei aqui apresentado é necessário, tendo em vista a história da Senhora Apparecida Augusta Teixeira Ferreira, nascida em 26 de novembro de 1934, na Fazenda Bela Vista, propriedade de seu avô paterno Júlio Augusto Teixeira, em Santo Antônio da Alegria/SP, tendo a seguinte história de vida, que faz parte integrante da presente justificativa ao Projeto de Lei:

Seus pais, Claricinda Augusta Teixeira e José Augusto Teixeira, tiveram mais nove filhos, sendo Apparecida a mais velha, fato que lhe rendeu desde a sua mais tenra infância o senso de responsabilidade e cuidados com a família.

Frequentou o antigo Grupo Escolar de Santo Antônio da Alegria, onde concluiu o primário e, como era comum naquela época, passou à dividir seu tempo entre os afazeres domésticos e a lida no campo, juntamente com seus pais.

Aos 21 anos, por volta do ano de 1955, foi estimulada pelo seu padrinho, o Sr. Fábio Garcia (Cartório) a deixar o trabalho duro no campo e ir para a capital, São Paulo, fazer o curso de enfermagem, o que a habilitaria ao exercício desta função no futuro Centro de Puericultura que estava para ser implementado na cidade. Até então, nosso Município não contava com nenhuma estrutura de saúde organizada e mantida pelo Estado. Assim, a homenageada, Apparecida, foi precursora da saúde pública em nossa cidade, desempenhando suas funções por muitos anos no antigo prédio da Rua Nove de Julho número 157.

Oficialmente desempenhava as funções de orientações gerais de saúde e prevenção de doenças, vacinação de crianças e adultos, coletas de exames, dispensação de leite e medicamentos. Extraoficialmente, a Cida do Posto de Saúde, desempenhava tarefas muito além de suas atribuições, prestava primeiros socorros em casos mais graves, partos de urgência, algumas vezes não havia a presença de médicos para estas



primeiras medidas, também orientava e tratava as chamadas doenças relacionadas ao ambiente rural, transmitidas por vetores (mosquitos e moscas), como por exemplo o berne em humanos, tudo isto com a prática adicional de furar orelha das bebês segundo o desejo das mães.

Naquela época, a prestação de serviços de saúde era deficitária, quase sem estrutura para atendimento, muitas famílias de municípios do sul de Minas para cá se dirigiam pois tinham a certeza que teriam atendimento, minimamente justo e digno oferecidos pela Cida.

Posteriormente, quando o posto de saúde se uniu ao hospital, também recebeu a incumbência de receber e acolher os médicos do Programa de Estágio Rural do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Até hoje, alguns destes médicos, hoje consagrados relembram os ensinamentos que receberam daquela simples profissional de enfermagem, evocam-na com carinho e deferência.

Inspiradora de tamanha confiança, a porta de sua casa era uma extensão de seu trabalho, inclusive o hospital acabava direcionando muitos pacientes para que ela atendesse. Não tinha dia, nem horário. Ela, inclusive, envolvia sua família nestes atendimentos, cabendo aos seus filhos dar banhos e alimentar crianças, notadamente, pobres. Mesmo após sua aposentadoria, nos anos 1990, essa prática permaneceu e ela com todo amor e dedicação atendeu a todos até quando sua saúde permitiu.

Foram mais de 40 anos de trabalho e dedicação na prestação de saúde em nosso Município. Uma história de trabalho que se confunde e foi a sua própria vida.

Para além do trabalho, a Cida, participava ativamente da nossa sociedade, seja como membro da Casa da Amizade, festeira do Congo e Reis por muito tempo, nos eventos religiosos promovidos pela nossa Paróquia e aí vale o destaque para sua participação na Semana Santa. Quem não se lembra da Cida interpretando a Verônica nas procissões? Sua voz potente ecoava longe e emocionava a todos.



Casou-se com José Odair Ferreira, seu grande amor e apoiador e com ele teve três filhos, José Renato Ferreira, Jairo Ronan Ferreira e Jane Regina Ferreira, filhos orgulhosos dos pais que tiveram, especialmente desta mãe trabalhadora incansável, acolhedora, firme nas suas posições, mas dona de um coração que não cabia em seu peito.

Ao longo de sua vida, foi carinhosamente chamada de Cida da Doca, do Zezé, Mãe e Avó, do Posto de Saúde, Verônica, da alegria de todos nós, como afirmam os seus filhos.

Cida viveu uma vida plena e feliz. Adorava a música O Ypê e o Prisioneiro, tanto que foi o tema de sua festa de 80 anos, quando distribuiu mudas daquela árvore para todos os convidados. Como dizem seus filhos, nossa mãe é o nosso eterno Ypê Florido!

Cida faleceu aos 81 anos, em 26/05/2015.

A denominação do PSF localizado no Bairro Conjunto Habitacional Pedro Ayub Calixto é uma iniciativa que visa prestar uma justa homenagem para a Senhora Apparecida, que marcou a história do nosso município. Este projeto de lei tem como objetivo dar nome a um dos importantes espaços públicos de nossa cidade, reconhecendo a relevância e o impacto desta pessoa que contribuiu para o desenvolvimento social da nossa comunidade.

1. Valorização da História e da Cultura Local:

A atribuição desse nome ao PSF localizado no Bairro Conjunto Habitacional Pedro Ayub Calixto é uma maneira de preservar e valorizar a história e a cultura local. Ao escolher este nome, estamos reconhecendo e honrando o legado daqueles que contribuíram para a identidade e a memória coletiva do nosso município. Este ato simboliza o respeito e o reconhecimento pela trajetória de vida, conquistas e impacto positivo deixado por essa pessoa.

2. Educação e Conscientização:

A nomeação do PSF localizado no Bairro Conjunto Habitacional Pedro Ayub Calixto serve também como um instrumento educativo. Ao dar nome a este



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA
ESTADO DE SÃO PAULO
Cidade Folclore



espaço, criamos uma oportunidade para que as gerações atuais e futuras aprendam sobre a história e os feitos daqueles que contribuíram significativamente para a nossa cidade.

3. Incentivo ao Orgulho Municipal:

Ao reconhecer e homenagear figuras importantes, incentivamos o orgulho municipal. Este sentimento de orgulho é fundamental para a construção de uma comunidade mais unida e próspera, onde os cidadãos se sentem motivados a contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento de seu município.

Conclusão:

Por todas as razões expostas, é evidente que a denominação do PSF localizado no Bairro Conjunto Habitacional Pedro Ayub Calixto é uma medida de grande importância para o nosso município. Este projeto de lei visa não apenas homenagear e preservar a memória, mas também promover a educação, fortalecer o senso de comunidade, além de fomentar o orgulho entre os moradores. Solicitamos, portanto, o apoio dos nobres colegas vereadores para a aprovação deste projeto de lei, a fim de que possamos juntos contribuir para o enriquecimento cultural e histórico da nossa cidade.

